

O DESAFIO DA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR (TOD) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Débora Tanelly Pacheco da Silva¹
Elaine Cristina Soares da Silva²
Natallianni Cristine de Souza³
Davi Libânio de Mélo⁴

RESUMO: Este estudo teve como objetivo investigar como acontece a inclusão dos alunos com (TOD) Transtorno Opositor Desafiador na Educação Infantil, buscando compreender se os profissionais da educação possuem conhecimentos e estratégias adequadas para desenvolver práticas de ensino que atendam às especificidades desses estudantes. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e foi realizada por meio de entrevistas com dois professores, identificados como P₁ e P₂, atuantes em uma escola municipal do município de Jaboatão dos Guararapes-PE. O estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de Freitas (2024), Mendes (2022) e Teixeira (2014). A hipótese se confirma parcialmente pois os dados revelam que embora os educadores tenham acesso à formação continuada e a capacitações específicas, ainda enfrentam desafios relacionados ao suporte institucional limitado, bem como às demandas comportamentais apresentadas pelas crianças. Conclui-se que a inclusão de crianças com TOD na Educação Infantil é fundamental para a construção de uma escola democrática e inclusiva, destacando-se a necessidade de fortalecer políticas e ações que garantam o direito à educação e ao desenvolvimento integral desses estudantes.

Palavras-chave: Transtorno Opositor Desafiador. Inclusão escolar. Práticas pedagógicas. Educação Infantil. Formação de professores.

1

ABSTRACT: This study aimed to investigate how the inclusion of students with Oppositional Defiant Disorder (ODD) occurs in Early Childhood Education, seeking to understand whether education professionals possess adequate knowledge and strategies to develop teaching practices that meet the specific needs of these students. The research is qualitative and was conducted through interviews with two teachers, identified as P₁ and P₂, working in a municipal school in the city of Jaboatão dos Guararapes-PE. The study is based on the theoretical contributions of Freitas (2024), Mendes (2022), and Teixeira (2014). The hypothesis is partially confirmed, as the data reveal that although educators have access to continuing education and specific training, they still face challenges related to limited institutional support, as well as the behavioral demands presented by the children. It is concluded that the inclusion of children with ODD in Early Childhood Education is fundamental for the construction of a democratic and inclusive school, highlighting the need to strengthen policies and actions that guarantee the right to education and the integral development of these students.

Keywords: Oppositional Defiant Disorder. School inclusion. Pedagogical practices. Early Childhood Education. Teacher training.

¹Graduanda do curso de Pedagogia, na Faculdade da Escada - FAESC.

²Graduanda do curso de Pedagogia, na Faculdade da Escada - FAESC.

³Graduanda do curso de Pedagogia, na Faculdade da Escada - FAESC.

⁴Orientador: Doutor em ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Professor do curso de pedagogia na Faculdade da Escada - FAESC.

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva no Brasil passou por muitas transformações importantes no contexto educacional, desde o período do extermínio, passando pela integração, para poder chegar à circunstância atual, baseada nos princípios da igualdade e equidade de oportunidades. A inclusão surge não apenas com um olhar de incluir, mas também para atender às diversidades e aprender com as diferenças.

O TOD faz parte do grupo de transtornos disruptivos como o Transtorno Explosivo Intermitente (TEI), Transtorno de Conduta (TC), entre outros, os quais apresentam como principais características: persistência, agressividade, conduta antissocial e comportamento questionador. Crianças diagnosticadas com essa especificidade possuem ataques de fúria frequentes e dificuldades em controlar suas emoções.

O ambiente educativo muitas vezes se torna desafiador para sujeitos com esse transtorno. A instituição tem o papel de impor regras e rotinas, sendo fundamental para um bom desenvolvimento psicossocial dos mesmos. Diante disso, é de suma importância que a escola desenvolva estratégias para lidar com esses tipos de comportamentos provocadores.

Segundo Teixeira (2014, p.1), “É preciso que se tenha um diagnóstico precoce e estratégias pedagógicas diferentes pois uma vez sem intervenção a aprendizagem é prejudicada podendo evoluir para problemas mais graves”. Neste sentido, defende que a sala de aula seja um ambiente com professores formados e recursos adequados pois esses alunos frequentemente questionam a autoridade de professores e coordenadores atrapalhando a dinâmica de estudos.

Portanto, um dos maiores desafios para a inclusão nos tempos atuais é garantir uma educação de qualidade para todos, sem diferenças e preconceitos, dispondo de profissionais capacitados para garantir que os alunos consigam ter acesso a uma aprendizagem significativa. Sabe-se que a criança com TOD tem direito à educação formal, porém a falta de conhecimento sobre o transtorno ainda é um obstáculo nas escolas.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão: Quais são os desafios da inclusão da criança com Transtorno Opositor Desafiador (TOD) na Educação Infantil? Tendo por hipótese que possivelmente os principais desafios da inclusão da criança com (TOD) Transtorno Opositor Desafiador na Educação Infantil sejam a falta de formação continuada para professores que necessitam elaborar estratégias de inclusão que favoreçam o aprendizado, desenvolvimento socioemocional e a construção de um ambiente mais acolhedor e participativo

para os educandos.

Neste sentido, é possível sentir que a escola não está preparada pedagogicamente para lidar com essa especificidade recentemente diagnosticada no campo educacional, pois é comum encontrar questionamentos da escola, professores, familiares, atribuindo os comportamentos inadequados à indisciplina e falta de limites, ou seja, à falta de educação.

Ressalta-se nesta pesquisa o objetivo geral de investigar como acontece a inclusão dos alunos com (TOD) Transtorno Opositor Desafiador na Educação Infantil. Para evidenciar a pesquisa, destacam-se os objetivos específicos: identificar quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no trabalho com crianças que são diagnosticadas com o Transtorno Opositor Desafiador (TOD) na Educação Infantil, verificar se existe formação continuada para os professores que atuam na Educação Infantil para contribuir no desempenho dos alunos com (TOD) e analisar as principais práticas pedagógicas utilizadas pelo professor e escola para atender de fato as especificidades do aluno com o transtorno opositor desafiador.

Justifica-se que o tema foi escolhido devido à necessidade de estudos que ajudem na compreensão e na elaboração de várias estratégias pedagógicas que contribuam para ter uma inclusão mais significativa dos alunos que enfrentam esse transtorno. Sabe-se que as causas do TOD são complexas e multifatoriais, apresentando aspectos que são características ou processos que aumentam as chances do desencadeamento do problema comportamental, e seu desenvolvimento está provavelmente relacionado com uma quantidade de fatores de risco presentes no indivíduo.

Portanto, é necessário que o educador consiga desenvolver práticas pedagógicas pautadas na afetividade, observando de forma precisa as manifestações comportamentais para acompanhar o desenvolvimento do aluno com esse transtorno. Este trabalho está organizado da seguinte maneira: Introdução, referencial teórico, metodologia, análise de dados, considerações finais e referências bibliográficas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Histórico do surgimento do TOD na Educação Infantil

O Transtorno Opositor Desafiador (TOD) começou a ser estudado entre a décadas de 1960, que foi o período em que os pesquisadores observaram comportamentos que não se enquadravam nos outros transtornos conhecidos. Porém o diagnóstico só foi reconhecido na

década de 1980, com a publicação da DSM – 5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), desenvolvido pela equipe American Psychiatric Association, 2014.

Segundo Serra-Pinheiro et al. (2004, p.273), “os pacientes discutem excessivamente com adultos, não aceitam responsabilidade por sua má conduta, incomodam deliberadamente os demais, possuem dificuldade em aceitar regras e perdem facilmente o controle se as coisas não seguem da forma que eles desejam”. Ou seja, por causa da dificuldade em aceitar regras, em lidar com autoridades e pessoas, eles acabam gerando conflitos com pessoas que convivem ao seu redor, por isso é essencial reconhecer a importância de um planejamento educativo e terapêutico estruturado, capaz de reduzir impactos e promover um desenvolvimento saudável da criança.

Neste sentido “A prevalência do transtorno de oposição desafiante varia de 1 a 11%, com prevalência média estimada em 3,3%”. (APA, 2014, p.464). Essa variação ocorre devido as diferenças dentro dos critérios utilizados, nas amostras estudadas e nos contextos socioculturais em que as pesquisas foram realizadas. Segundo os estudos abordados por Barkley (2015, p.381), ressalta que “quando é identificado ainda na infância e for acompanhado com as estratégias adequadas, há uma redução nos comportamentos opostos”.

Essa redução de comportamento contribui para que a criança com esse Transtorno Opositor Desafiador se relacione de forma mais harmoniosa com seus pais, professores e outros adultos, e ao mesmo tempo aprendendo a desenvolver habilidades de autocontrole e interação social, melhorando assim sua autoestima e confiança.

A análise do TOD no contexto escolar pode auxiliar o trabalho dos professores, pois esse transtorno interfere diretamente no desempenho do aluno, é comum aparecer desinteresse pelas atividades, dificuldade em prestar atenção e atitudes agressivas, porém para isso é necessário a criança seja acompanhada por um psicopedagogo, mas nem todas as instituições têm essa disponibilidade, o que acaba dificultando um diagnóstico adequado.

Papel do professor no processo de inclusão da criança com TOD

O papel do professor é de suma importância no processo de inclusão das crianças com esse transtorno, pois ele deve atuar não apenas como transmissor de conhecimento, mas também como agente de transformação e acolhimento e ser capaz de enxergar além do comportamento e compreender as necessidades emocionais desses alunos. “O afeto, se configura como parte integrante no desenvolvimento humano, tanto nos relacionamentos

interpessoais, quanto na construção do conhecimento” (Guimarães & Maciel, 2021, p.3). Nesse contexto o afeto se torna elemento essencial, pois contribui tanto para as relações interpessoais quanto para o processo de aprendizagem, uma vez que promove um ambiente mais receptivo e seguro para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para um aprendizado mais eficaz e para relações sociais mais positivas.

Segundos os estudos abordados por Silva (2022, p.63), “o acolhimento necessário realizado pelo professor contribui para um a construção de um ambiente escolar seguro e acolhedor para os alunos”. Neste sentido os professores devem estar preparados para lidar com esses tipos de transtornos desafiadores de maneira pedagógica, assim prioriza estratégias que estimula o diálogo, a empatia, e o trabalho em equipe entre eles.

Segundo Teixeira (2014, p.25) alunos com o Transtorno Opositor Desafiador “Discute com professores e colegas; recusa-se a trabalhar em grupo; não aceita ordens; não realiza deveres escolares; desafia autoridade de professores e coordenadores”. Por isso, a postura que o professor tem diante a isso influencia significativamente o ambiente escolar, pois o professor tem o papel de criar diálogos que promovam o desenvolvimento dos alunos e sua postura acolhedora e mediadora contribui para o desenvolvimento social e emocional dos alunos, e também é necessário o trabalho conjunto entre a família e a equipe pedagógica.

5

A inclusão da criança com o TOD não é algo que acontece de uma vez só, é um processo que precisa de ajustes o tempo todo de acordo com as necessidades de cada criança, por esse motivo que o papel que o professor atua na sala de aula é fundamental porque é ele quem convive com a criança todos os dias e observa seus comportamentos, sua forma de agir pode ajudar a reduzir situações de conflitos e ajudar no desenvolvimento emocional e social do aluno.

O vínculo entre professor e aluno é essencial, pois quando a criança se sente compreendida e respeitada, tende a compreender melhor as orientações, pequenas atitudes fazem a diferença na vida escolar, ou seja, a forma como o educador age influencia diretamente na redução dos conflitos. Porém o diálogo com a família, o apoio da coordenação e o acompanhamento psicológico é fundamental para que esse educando desenvolva e consiga ter uma rotina escolar eficiente.

Nessa perspectiva Oliveira Costa (2020), a colaboração entre família e escola é primordial para lidar com comportamentos desafiadores e favorece a inclusão do aluno quando ambos trabalham juntos, isso acontece devido ao fato da criança não frequentar somente a escola já que seu desenvolvimento é influenciado pelo ambiente familiar e pelos limites que os

pais colocam em casa. A inclusão realmente só acontece quando há participação da família, um diálogo aberto com a equipe que compõe a escola e quando se tem um acompanhamento contínuo.

Outro aspecto é a adaptação de atividades pedagógicas, o professor pode desenvolver tarefas curtas e lúdicas, respeitando o ritmo de cada uma delas e oferecendo apoio quando necessário, dessa forma evita que a criança se frustre e aumenta sua participação nas aulas permitindo que a mesma participe ativamente da vida escolar e tenha um bom avanço no desenvolvimento integral.

Além disso a Unesco (2020, p.12), destaca que a educação inclusiva “requer práticas pedagógicas flexíveis e o comprometimento de toda a comunidade escolar para atender às diferentes necessidades dos estudantes”. Em relação dos alunos com TOD, por exemplo, a inclusão deve ser compreendida como um processo permanente de adaptação e acolhimento, no qual a escola valoriza as diferenças e promove condições concretas para que todos possam participar e aprender.

Dessa forma, o papel do professor vai muito além da transmissão de conhecimentos acadêmicos, e sim responsável por criar um ambiente que favoreça o crescimento emocional, social e cognitivo da criança, principalmente quando se trata de alunos com TOD. Por meio de atitudes acolhedoras, organização da rotina, o professor torna-se elemento essencial no processo de inclusão, pois é por meio de sua prática diária que se constroem oportunidades reais de participação, aprendizagem e desenvolvimento integral no contexto escolar.

Inclusão da criança com TOD: Estratégias e desafios

A inclusão da criança com TOD na educação infantil é um desafio significativo para os educadores, uma vez que exige intervenções pedagógicas especializadas voltadas às demandas emocionais e sociais do sujeito. A mediação de condutas desafiadoras com estratégias de desenvolvimento cognitivo e interpessoal, bem como iniciativas que promovam a parceria com a família e a rede de apoio, torna-se fundamental para assegurar a aprendizagem significativa do estudante.

Segundo Freitas (2024, p.34), o “Transtorno Opositivo-Desafiador não tem cura definitiva, contudo a identificação precoce e o acompanhamento contínuo podem reduzir significativamente a intensidade dos sintomas e minimizar os prejuízos emocionais”.

Neste contexto o processo inclusivo das crianças com esse transtorno no contexto

escolar é complexo, pois deve ocorrer não apenas no âmbito físico, mas também na consideração dos aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Tal contexto envolve diversos desafios, dentre os quais destacam-se: a baixa tolerância à frustração, a dificuldade de regulação emocional, a falta de suporte e de formação docente.

De acordo com o psiquiatra Gustavo Teixeira (2014, p.20), “São crianças que apresentam uma dificuldade no controle do temperamento e das emoções, uma teimosia persistente; são resistentes a ordens e parecem estar testando os limites dos pais a todo momento”. Essa descrição demonstra que manifestações comportamentais desafiadoras persistentes integram o quadro sintomatológico do TOD, refletindo em um padrão persistente às figuras de autoridades, essas manifestações não se trata apenas de fases passageiras, mas sim de um quadro comportamental consistente, que pode afetar o desenvolvimento das mesmas.

Os impactos do padrão de oposição na socialização com os pares no ambiente escolar evidenciam a necessidade de preparo pedagógico dos educadores. Dessa forma, torna-se essencial que os professores conheçam o Transtorno Opositivo- Desafiador, seus sintomas, causas e limitações, para que possam ter um ponto de partida em relação às estratégias de mediação adequadas nesse contexto. (Mendes, 2022, p.277).

“O manejo do Transtorno Opositivo-Desafiador requer intervenções comportamentais estruturadas e articulação entre os diferentes contextos nos quais a criança está inserida” (American Psychiatric Association, 2022). Dessa forma, as estratégias de inclusão para alunos com TOD no ambiente escolar são viabilizadas por meio de práticas interdisciplinares que envolvam a instituição de ensino, a família e profissionais de saúde, de modo que intervenções estruturadas favoreçam comportamentos adaptativos e a redução de condutas disruptivas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como finalidade a metodologia qualitativa descritiva, por visar a busca de desafios e experiências enfrentadas por crianças que possuem TOD na Educação Infantil. O estudo tem como finalidade investigar como ocorre o processo de inclusão das crianças com esse transtorno observando como seus comportamentos interferem nas interações sociais.

Segundo (Creswell, 2014), “A pesquisa qualitativa é uma abordagem para explorar e compreender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano.” Conforme aponta o autor a metodologia qualitativa concentra-se na compreensão

das experiências humanas, em vez de trabalhar apenas com números, a mesma valoriza sentimentos, opiniões e significados que os indivíduos elaboram suas compreensões de acordo com o que vivenciam.

A escolha dessa metodologia se justifica pela necessidade em compreender as emoções, relações sociais e os comportamentos no cotidiano da sala de aula, diante das dificuldades das crianças com TOD para lidar com limites, regras e frustrações, uma vez que, é essencial observar como o professor adapta as estratégias e as práticas pedagógicas utilizadas para promover uma inclusão mais significativa.

Segundo Mendes (2022, p.12), “O sucesso da inclusão depende da construção de um ambiente que reconheça as diferenças e ofereça um suporte que se adeque as necessidades dos alunos”. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa permite compreender as sutilezas do convívio escolar, revelando como o afeto, o diálogo e o acolhimento podem contribuir para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal localizada no município de Jaboatão dos Guararapes Pernambuco, no bairro mais afastado do centro. A mesma atende ao público da Educação Infantil, funciona os dois turnos matutinos vespertinos com aproximadamente 240 alunos. O espaço físico é composto por 9 salas de aulas, 1 secretária, 3 banheiros, 3 corredores, 1 cozinha, 1 sala de almoçarifado, 1 recepção onde atende a comunidade estudantil. A pesquisa qualitativa tende a buscar nos fatos acontecidos para análise dos dados. A escolha desta instituição de ensino se deu pelo fato de ser reconhecida como escola de referência pela Secretaria da Educação, destacando-se por suas práticas pedagógicas e pelo desempenho institucional.

Neste sentido, “O recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representa uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação” afirma Minayo (1994, p.53).

Isso quer dizer que, o pesquisador se torna parte do processo investigativo, construindo conhecimentos a partir das interações sociais vivenciadas e observadas, pois o ambiente escolar pode ser conhecido pelos profissionais da educação, porém o olhar investigativo identifica desafios e possibilidades observando com cuidado e compreendendo a realidade das pessoas de forma respeitosa e detalhada.

Para esta pesquisa foram selecionadas duas professoras. Para a preservação de suas identidades serão identificadas P1, P2. A professora P1 possui experiência de 14 anos e a P2 atua

na área há 11 anos ambas formadas em pedagogia e pós-graduadas em psicopedagogia. A escolha das duas profissionais baseou-se no fato de apresentarem histórico de conduta exemplar, demonstrando competência e profissionalismo, sem necessitarem de advertências frequentes, o que evidencia sua confiabilidade e excelência no desempenho de suas funções.

Nesta pesquisa, serão aplicados dois instrumentos de coleta de dados, realizada em pesquisa de campo, e as entrevistas semiestruturadas, conduzidas pessoalmente pelo pesquisador com os participantes, visando obter informações alinhadas aos objetivos do estudo.

Segundos os estudos abordados por Lüdke e André (2018), parafraseado a pesquisa de campo não se limita à simples presença do pesquisador no ambiente estudado, mas exige uma aproximação ativa ao contexto real em que os fenômenos ocorrem. Isso quer dizer que o pesquisador deve observar as situações e interações, além de dialogar com os sujeitos, de modo que compreenda os significados e as experiências vivenciadas por eles. Essa postura permite coletar informações mais detalhadas, refletindo a realidade investigada e possibilitando interpretações fundamentadas nos dados empíricos.

ANÁLISE DOS DADOS

Em um contexto educacional marcado pela diversidade das necessidades dos alunos, torna-se responsabilidade do educador desenvolver estratégias educativas que favoreçam a aprendizagem significativa desses estudantes, considerando suas necessidades educacionais. Para isso, é fundamental que o profissional da educação possua conhecimentos técnicos e pedagógicos que possibilitem a mediação adequada dessas situações no ambiente escolar.

Diante dessa realidade, questiona-se: Você já participou de alguma formação continuada ou capacitação que abordasse o trabalho pedagógico com alunos diagnosticados com o TOD?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Minha formação ocorre de maneira contínua, por meio das capacitações oferecidas pelas Redes Municipais de Ensino e pela busca individual de conhecimentos, motivada pela minha especialização em Educação Especial e Inclusiva. Essa atualização constante surge das demandas do cotidiano escolar com crianças neuro-diversas. Compreendo que, para atuar de forma eficaz diante do Transtorno Opositor Desafiador, é necessário unir conhecimento teórico a práticas pedagógicas que favoreçam o acolhimento e a inclusão dos alunos.

P ₂	Sim. Já participei de formações continuadas e capacitações que abordam o trabalho pedagógico com alunos diagnosticados com Transtorno Opositor Desafiador. Esses momentos formativos contribuem para ampliar os conhecimentos e fortalecer as práticas pedagógicas voltadas à inclusão, auxiliando o professor a lidar de maneira mais adequada com as necessidades e comportamentos apresentados por esses estudantes no ambiente escolar.
----------------	---

Tabela 01: Respostas dos professores.

É notório analisar que a professora P₁, destaca a formação contínua do educador, realizada tanto por meio de capacitações das redes de ensino quanto pela busca individual por conhecimento, visando melhorar a atuação com crianças que apresentam TOD. Já a P₂ enfatiza a participação em formações específicas sobre o tema, ressaltando que esses momentos contribuem para ampliar o entendimento do transtorno.

As duas respostas se complementam ao evidenciar que adotar metodologias educativas inclusivas de maneira adequada favorece tanto o trabalho do professor quanto o desenvolvimento da criança, contribuindo para um ensino mais significativo e reflexivo. A Unesco (2020, p.12) afirma que a educação inclusiva “requer práticas pedagógicas flexíveis e o comprometimento de toda a comunidade escolar para atender às diferentes necessidades dos estudantes”.

Sabe-se que o suporte oferecido pela instituição de ensino é fundamental para que os educadores consigam lidar com as dificuldades presentes no cotidiano escolar, especialmente quando se trata de crianças diagnosticadas com o TOD. Nesse contexto, o acompanhamento pedagógico e o apoio da equipe escolar tornam-se elementos essenciais, pois contribuem significativamente para que o docente desenvolva metodologias de ensino adequadas e favoreça a inclusão e o processo de aprendizagem desses estudantes em sala de aula.

Nesse sentido, busca-se compreender: A escola oferece suporte suficiente (orientação pedagógica ou apoio da equipe escolar) para trabalhar com alunos que apresentam TOD? Como isso acontece na prática?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	O apoio pedagógico envolve o professor do AEE, responsável pelo plano de desenvolvimento e atendimentos específicos, e o professor regente com o profissional de apoio, que atuam diretamente na sala de aula. No entanto, esse suporte torna-se limitado devido ao número elevado de alunos com necessidades educacionais específicas, como o TOD, e à falta de profissionais de apoio, o que gera sobrecarga para o docente.

P2	Na prática, o aluno tem direito ao acompanhamento de um profissional de apoio pedagógico, responsável por oferecer suporte educacional adequado às suas necessidades, especialmente quando se trata de estudantes diagnosticados com Transtorno Opositor Desafiador.
-----------	--

Tabela 02: Respostas dos professores.

A partir da análise das respostas, observa-se que ambas destacam a importância do apoio pedagógico para atender alunos diagnosticados com Transtorno Opositor Desafiador no contexto escolar. Ambas reconhecem a necessidade de acompanhamento especializado para favorecer o desenvolvimento e a inclusão desses estudantes.

No entanto, diferenciam-se quanto ao enfoque: P2 enfatiza o direito do aluno ao acompanhamento de um profissional de apoio pedagógico, enquanto P1 aborda como esse suporte é organizado na prática escolar, destacando a atuação do professor do AEE, do professor regente e do profissional de apoio, além de apontar as limitações existentes, como a falta de profissionais e a sobrecarga docente.

A inclusão escolar dessas crianças apresenta desafios relacionados à regulação emocional e sobretudo à necessidade de um acompanhamento pedagógico especializado. De acordo com Freitas (2024), o Transtorno Opositor Desafiador não é considerado curável, porém, nesse contexto, quando os direitos da criança são assegurados, sua qualidade de vida melhora significativamente.

Assim, o uso de metodologias adequadas pode favorecer a interação, o desenvolvimento social e o progresso educacional desses estudantes. A partir desse contexto, levanta-se o seguinte questionamento: Quais estratégias ou práticas pedagógicas você utiliza para favorecer a inclusão e o aprendizado de crianças com TOD em sala de aula?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	A prática pedagógica baseia-se na adaptação das atividades conforme as necessidades dos alunos. No acompanhamento de estudantes com Transtorno Opositor Desafiador, utilizam-se estratégias como organização de rotinas com apoio visual, definição prévia de regras, oferta de escolhas orientadas e uso do reforço positivo para favorecer o desenvolvimento e a participação do aluno.
P2	No contexto pedagógico, seriam adotadas estratégias como a definição de regras claras e consistentes no ambiente escolar, a construção de uma relação pautada no respeito e na confiança entre professor e aluno, a utilização de reforço positivo como forma de incentivar

	comportamentos adequados e a oferta de escolhas orientadas, possibilitando maior participação do estudante no processo educativo.
--	---

Tabela 03: Respostas dos professores.

As duas respostas apresentam proximidade ao apresentar a importância da utilização de estratégias educativas voltadas para atender às necessidades das crianças, especialmente daquelas diagnosticadas com Transtorno Opositor Desafiador. Ambas ressaltam a relevância do estabelecimento de regras claras, da utilização do reforço positivo e da oferta de escolhas orientadas como recursos que favorecem a participação e o desenvolvimento do estudante.

Além disso, destacam que a construção de uma relação baseada no respeito e na confiança entre professor e aluno contribui para um ambiente escolar mais favorável ao processo de aprendizagem. Silva (2022) afirma que o aprendizado só é possível se o educador for capaz de viabilizar um meio seguro e propício para a aquisição de novos conhecimentos.

Promover a inclusão e favorecer o desenvolvimento integral dos indivíduos no universo escolar não é uma tarefa fácil. Dito isso, a presença de crianças diagnosticadas com TOD ou outros transtornos disruptivos nesse contexto exige do professor uma postura pedagógica sensível e preparada para lidar com diferentes demandas comportamentais e cognitivas.

Considerando esse cenário, propõe-se a seguinte pergunta: Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao trabalhar com crianças diagnosticadas com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) na Educação Infantil?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A principal dificuldade está relacionada à ausência de políticas públicas eficazes e de uma rede de apoio adequada, especialmente na área da saúde, que muitas vezes não oferece acesso a atendimentos especializados pelo sistema público. Essa realidade gera sobrecarga para a escola, que passa a assumir grande parte das responsabilidades no acompanhamento das crianças, tornando mais desafiador o manejo das situações no ambiente escolar.
P ₂	Estão ligadas aos comportamentos apresentados pelos alunos, como a resistência ao cumprimento de regras e limites, a ocorrência frequente de conflitos com adultos e as dificuldades de interação e convivência com os colegas, características frequentemente associadas ao TOD.

Tabela 04: Respostas dos professores.

De acordo com as respostas é possível observar que, Priaponta que os maiores desafios estão ligados à falta de políticas públicas e de uma rede de apoio adequada, além da escassez de profissionais e de atendimentos especializados, fatores que acabam sobrecarregando a escola e dificultando o acompanhamento desses alunos. Por outro lado, a P2 destaca que a principal dificuldade está relacionada aos comportamentos apresentados pelos alunos com Transtorno Opositor Desafiador, como a resistência às regras, os conflitos frequentes com adultos e as dificuldades de convivência com os colegas no ambiente escolar.

De acordo com Teixeira (2014), alunos com TOD podem apresentar dificuldades de convivência não apenas no contexto escolar, mas também em suas residências e na comunidade. Nesse contexto, o suporte da instituição escolar, aliado a profissionais da saúde e família, torna-se fundamental para favorecer o desenvolvimento integral da criança diagnosticada com TOD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou investigar os desafios no processo de inclusão da criança diagnosticada com o Transtorno Opositor Desafiador na educação infantil. Foi necessário verificar se os profissionais da educação possuem formação continuada adequada, se as práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula realmente atendem às especificidades da criança com TOD, bem como identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes nesse contexto.

Os resultados evidenciaram que os professores possuem acesso à formação continuada e especializada, o que contribui para metodologias de ensino inclusivas e voltadas para as especificidades da criança que apresenta TOD. Entretanto, as práticas pedagógicas são afetadas pelo suporte limitado aos educandos, sobrecarga de trabalho dos docentes e comportamentos conflituosos e disruptivos das crianças.

A hipótese foi confirmada parcialmente, pois, mesmo tendo acesso à formação continuada (seja ela ofertada pela instituição de ensino ou por conta própria), a atuação do educador mostra-se mais efetiva quando está alinhada com os profissionais de saúde envolvidos e com a família da criança diagnosticada com TOD. Nesta perspectiva, este artigo evidenciou o processo de inclusão da criança diagnosticada com TOD na Educação Infantil, fomentando a reflexão sobre o tema e contribuindo positivamente para as práticas educativas. Por fim, sugere-se a realização de pesquisas que aprofundem a discussão acerca da garantia dos direitos da criança com TOD, considerando a importância da

atuação dos órgãos públicos na efetivação dessas políticas e na promoção de uma educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

APA – A psychiatric Association. **Manual Diagnóstico de transtornos mentais – DSM – 5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARKLEY, A. Russell. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Tradução de Luís Sérgio Roizman. Porto Alegre: Artmed; 2015.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FREITAS, Manoel. **Transtorno Opositivo Desafiador TOD – Sintomas, avaliação e diagnóstico**. Wak editora: Rio de Janeiro, 2024.

GUIMARÃES, Maria Dos Santos. MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes. **A afetividade na relação professor-aluno**: Alicerces para a aprendizagem significativa. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367879770_A_afetividade_na_relacao_professor_aluno_Alicerces_para_a_aprendizagem_significativa. Acesso em 09/10/2025.

JÚNIOR. Dário Xavier de Lima. PEREIRA, Raquel Sales. MOURA, Aline de Souza. **A importância da observação para a formação docente em geografia a partir do ensino híbrido**: um relato de experiência. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MDI_SA_ID3553_31082020211159.pdf. Acesso em: 10/03/2026.

14

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2018.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5/ [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://membros.analysispsicologia.com.br/wp-content/uploads/2024/06/DSM-V.pdf>. Acesso em: 10/10/2025.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Transtornos de comportamento e inclusão escolar**: desafios e estratégias pedagógicas. Campinas: Autores Associados, 2022.

MENDES, Larissa Calixto. **Os desafios e práticas pedagógicas do professor em sala de aula com uma criança com transtorno opositor desafiador**. Revista Eventos Pedagógicos, v. 13, n. 2, p. 272-281, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, A. P.; COSTA, M. R. **Transtorno Opositor Desafiador: desafios e possibilidades na prática docente**. São Paulo: Cortez, 2021.

SERRA-PINHEIRO. **The effect of methylphenidate on oppositional defiant disorder comorbid with attention deficit/hyperactivity disorder**. Arq Neuropsiquiatr. 2004.

SILVA, L. M. **Acolhimento e vínculo na Educação Infantil: práticas afetivas e aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

TEIXEIRA, Gustavo. **O Rezinho da Casa: manual para pais de crianças opositoras, desafiadoras e desobedientes**. 1 ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014.

UNESCO. **Organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura**. Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: inclusão e educação: todos, sem exceção. Paris: UNESCO, 2020.